

# A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º SEGUIMENTO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

---

## **Deborah Luiza Santiago Guedes Gondim**

Acadêmica do Curso Técnico em Enfermagem do IFRR  
debulinhasantiago@hotmail.com

## **José Carlos Moraes de Sousa**

Acadêmico do Curso Técnico em Enfermagem do IFRR  
jcmdesousa@mail.com

## **Joseane Leão de Souza**

Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidad Matanzas Camilo Cienfuegos (UMCC - Cuba), Professora e atualmente Diretora de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (UFRR).  
joseanematheus@yahoo.com.br

## **Virgínia M. S. A. Santos**

Especialista em Saúde Pública e em Educação de Jovens e Adultos, Psicóloga, Professora e atualmente Coordenadora do Curso Superior em Gestão Hospitalar do IFRR  
vivimarne@yahoo.com.br

## RESUMO

O artigo aborda o tema “A influência do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na educação de crianças do 1º segmento nas escolas do município de Boa Vista – RR”, seguindo a vertente de pesquisa quali-quantitativa, numa metodologia de Pesquisa-ação, primando pelo levantamento das literaturas sobre o TDAH e sua frequência nas referidas escolas. Como segundo momento, optamos pela sondagem *in lócus* sobre o grau de conhecimento e preparação dos professores das escolas da rede municipal de Boa Vista – RR. Com a tabulação e interpretação das informações colhidas foi constatado o pouco conhecimento e preparação destes quanto ao tema, ao fazer pedagógico e a lida diária com este aluno. Portanto esses subsídios favorecerão a organização de ações de continuidade deste projeto quanto ao desenvolvimento de palestras, cursos de formação continuada, elaboração de atividades e estratégias de ensino para os profissionais da educação, em especial aos das escolas pesquisadas.

## PALAVRAS – CHAVE

Desatenção. Hiperatividade. Distúrbios comportamentais. Fracasso escolar. Dificuldades na aprendizagem.

## ABSTRACT

*The article deals with the subject “The influence of the Upset of Attention Deficit with Hyperactivity (ADHD) in the education of children in the 1º segment at the school in the municipality of Boa Vista-RR”. Following the tendencies of the quali-quantitative inquiry, in a perspective of Inquiry-action, attending to the survey lifting of the literatures on the ADHD and its frequency in the mentioned schools. On the second moment we opt for the sounding in locus about the degree of knowledge and preparation of the teachers of the municipal schools in Boa Vista – RR. With the tabulation and interpretation of the collected data it was perceived little knowledge and teachers preparation about the subject, to make pedagogic and how to deal with this pupil. So these subsidies will support the organization of actions to continue this project for development of talkins, courses of continued formation, preparation of activities and strategies of teaching for the professionals of the education, in special those of the investigated schools.*

## KEYWORDS

*Inattention. Hyperactivity. Behavioral disturbances. School failure difficulties in learning*

## RESUMEN

*El artículo aborda el tema “La influencia de problemas para el Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) en la educación de los niños de 1º de segmento en las escuelas del municipio de Boa Vista - RR.” A lo largo de la búsqueda de calidad, cantidad, en una investigación-acción, primando el levantamiento de la literatura sobre el TDAH y su frecuencia en esas escuelas. Como segundo momento, se optó por una encuesta in loco sobre el grado de conocimiento y preparación de los maestros en las escuelas de Boa Vista de la red municipal - RR. Con la tabulación e interpretación de la información recopilada se constató un poco de conocimiento y preparación, con relación al tema, para el que hacer pedagógico y el tratamiento diario con este estudiante. Por lo tanto, estas ayudas fomentarán la organización de acciones de la continuidad de este proyecto para el desarrollo de conferencias, cursos de capacitación, desarrollo continuo de actividades y estrategias de educación para profesionales de la educación, en particular los de las escuelas encuestadas.*

## PALABRAS - CLAVE

*Falta de atención. Hiperactividad. Trastornos del comportamiento. Fracaso escolar. Dificultades en el aprendizaje.*

## INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), é um problema de saúde mental que acomete cerca de 3.723.607 da população no Bra-

sil, na faixa etária entre 0 e 64 anos de idade, sendo que 3,5% é na faixa etária de 0 a 14 anos e 1,5% em jovens 15 a 64 anos de idade. A criança com TDAH apresenta três características básicas: *Desatenção*, *Hiperatividade* e *Impulsividade*. Essas três características podem, em conjunto ou isoladamente, trazer conseqüências irreparáveis no desenvolvimento da criança no que se refere a sua multiplicidade de fatores. Conseqüências estas que, com certeza, serão agravadas se o TDAH não for diagnosticado logo no início, para tratamento e/ou acompanhamento psicológico.

Diante das graves conseqüências deixadas por esse transtorno e de pouca divulgação dos estudos feitos sobre este tema é que percebemos a necessidade de elaborar um estudo priorizando o levantamento de dados existentes sobre o TDAH no município de Boa Vista - RR, em duas escolas públicas abrangendo a equipe gestora e docentes.

Durante as pesquisas em campo, podemos perceber o interesse do corpo docente e dos gestores das escolas do município de Boa Vista que lidam com crianças portadoras TDAH em conhecer “O que é?”, “Como identificar?” e “Qual a solução a ser tomada por eles diante do aluno com TDAH?”.

Com o objetivo de pautar a fundamentação teórica buscou-se, na incipiente literatura existente em Boa Vista – RR alguns conceitos científicos e pedagógicos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para conseguirmos chegar a uma definição mais clara e objetiva do que é o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (a partir daqui usaremos apenas a sigla TDAH), partimos da etimologia do termo *hiperatividade*. A palavra é resultado da junção do prefixo termos *hypér*, de origem grega e equivale a “além”, o excesso e a posição superior, e *atividade*, que segundo dicionário Aurélio, refere-se a ativar ou tornar algo mais ativo.

Dentro do campo da Psicologia, “hiperatividade refere-se a um dos distúrbios comportamentais que acomete cerca de 3 a 6% da população de crianças de 7 a 14 anos” (ROHDE, 1999, p.45), o qual é comumente identificado no momento em que os indivíduos dão início a sua vida escolar, ou seja, momento em que se exige delas um maior nível de atenção.

Na fase escolar, quando se percebe que a criança não consegue se ajustar ao ambiente escolar devido ao TDAH, que é “caracterizado por um nível de atividade motora excessiva e crônica, déficit de atenção e falta de autocontrole” (COLL *et. al*, 1995, p.160). Esses qualificadores, em conjunto ou isolados, contribuem

para que seus portadores percam qualidade no seu desenvolvimento bio-psico-social, impedindo seus avanços escolares e um relacionamento social harmônico com seus colegas da mesma faixa etária.

As crianças que são vítimas deste distúrbio neurológico, vinculado a uma lesão mínima ocorrida durante o período gestatório ou na hora do parto, passam a assumir o papel de réu no processo escolar, pois, devido ao déficit de atenção, ou seja, a falta de concentração às atividades escolares que lhes são propostas, o portador desloca sua atenção facilmente para novos objetivos e constantemente reformulam suas metas, objetivos e suas prioridades.

Ao levarmos em conta essas características o aluno é fadado ao fracasso escolar e perde “*a mais básica de todas as necessidades de aprendizagem que continua sendo a alfabetização*” (FERREIRO, 2004, p. 9). Esse fracasso na maioria das vezes é atribuído exclusivamente ao aluno, tendo como hipótese poucos estudos sobre TDAH ou ainda comodismo dos setores administrativo e burocrático das instituições educacionais que se eximem da busca de soluções ou recorrem a alternativas superficiais para lidar com a situação.

Muitos profissionais, em virtude da falta de informação, baseiam-se apenas no senso comum para afirmar que uma criança é portadora de TDAH, ou pior, apresentam uma visão reducionista quanto à observação aparente do comportamento e passam a rotulá-la como “a criança Problema”. Vale ressaltar que, sem dúvida, essa suspeita é um passo significativo para o diagnóstico preciso do TDAH, mas que não devemos nos limitar somente a um exame superficial e além do mais, executado por alguém que não tem conhecimentos especializados e científicos sobre o fenômeno em questão, e que para expedir um laudo, definitivo e preciso, dependerá unicamente do aval de um especialista com conhecimentos específicos e atualizados sobre TDAH.

Apesar de ser um tema bastante complexo, vamos nos ater apenas ao foco deste trabalho que é a análise da influência do TDAH no processo educacional, visando à formação de homem enquanto processo de interação e inclusão social.

Então para atendermos à legalidade e exercermos cidadania não devemos nos eximir de nosso papel de garantirmos, enquanto profissional, o direito à educação da criança em sua plenitude. De nada adianta o professor tomar uma medida paliativa, como, por exemplo, promover automaticamente o aluno portador de TDAH à próxima série como uma maneira de se livrar do problema. Isso, nada mais é que adiar a repetência deste e jogar nas mãos de outro professor um problema que poderia ter minimizado ou até solucionado, encaminhando esse estudante para um especialista em TDAH, e procurar se inteirar sobre o assunto como forma de preparo a outra situação, igual ou semelhante, que possa vir a

ocorrer.

Devido ao sistema de ensino municipal em não disponibilizar meios para seus profissionais terem acesso a conhecimentos mais apurados sobre problemas pertinentes ao TDAH, é que muitas crianças são rotuladas de indisciplinadas, desleixadas, desordeiras sociais, entre outros, e passam a serem consideradas portadoras de um comportamento anti-social crônico; na visão dos pais, a escola é a única que deverá agir para moldar o comportamento de seu filho dentro dos padrões socialmente aceitáveis.

Com mais precisão, a criança portadora de TDAH, apresenta como características principais déficit de atenção, atividade motora excessiva e impulsividade ou falta de controle. (COLL *et. al.*, 1995). Não necessariamente estas três características ocorrem concomitantemente. Estas características, se não houver uma intervenção por parte do professor e de um especialista no assunto, são suficientes para por em risco todo o processo de desenvolvimento cognitivo da criança.

Se dissermos que o problema do fracasso escolar está apenas na criança seremos um tanto quanto reducionista. Para fazermos o nosso papel como cidadãos e educadores, seja formal ou informal, devemos estar cientes de que o TDAH está mais presente entre as crianças, do que imaginamos. E que devemos traçar intervenções mais adequadas às necessidades do portador.

Devido a ser considerado um distúrbio de comportamento social, muitos estudiosos sobre o assunto advogam que, o individuo deverá aprender o controlá-lo sozinho, sendo merecedor apenas de um acompanhamento psicológico, dispensando qualquer tipo de medicamentos.

O TDAH “refere-se a um dos distúrbios do comportamento mais freqüentes na vida pré-escolar e escolar” (COLL *et. al.*, 1995, p. 160), mais precisamente logo nas séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª series). “Segundo Bock (1999), a aprendizagem é um processo que se dá no decorrer da vida”, ou seja, se é um processo não é estático, mas dinâmico e contínuo; subtende-se assim, que todos aqueles que mantêm contato com as crianças, participam de alguma forma na sua aprendizagem, por isso é que não podemos pensar numa intervenção apenas para as crianças sem pensarmos naqueles que, de forma consciente e intencional, conduzem o aprendizado destas.

É premente a necessidade de que pais e professores tenham conhecimento do TDAH, e que principalmente os pais de crianças portadoras dessa necessidade sejam estimulados, pelo orientador educacional da instituição onde o portador estuda, a buscar mais informações sobre essa patologia, pois uma ação interventiva a este não surtirá nenhum efeito se for executada de maneira isolada. Ou seja, deverá abranger todas as esferas sociais a qual pertence a criança, garantido o que

diz a Lei Nº 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) de que nenhuma criança será objeto de qualquer forma de violência, punido na forma da lei qualquer atentado, por *ação* ou por *omissão* (grifo nosso).

Quando o professor, conhecedor da legislação e comprometido com a causa busca desmistificar a patologia do comportamento de seus alunos, com certeza tornar-se-á mais apto a reconhecer, entender e buscar um diagnóstico, junto a um profissional com conhecimentos específicos sobre o assunto. Só a partir daí é que o professor será capaz de elaborar um trabalho interventivo que supra às necessidades e expectativas do portador. Mas para que tenha uma noção de comportamentos “ideais” e para que comece o processo de identificação do TDAH é necessário que se conheça pelo menos as características básicas de sua patologia.

Como direcionar então o tratamento de que a criança necessita? Como diagnosticar o TDAH nas crianças? Como entender e fazê-las entender sua condição de portador?

Emitir um diagnóstico final requer conhecimentos e experiências que só um profissional com formação e dedicação sobre este assunto é capaz. Segundo Rohde (1999) não podemos chegar a um diagnóstico a partir de características imprimidas pela criança em um único ambiente, mas de pelo menos em dois lugares. Portanto, a necessidade do cuidado quanto ao diagnóstico e a motivação é ferramenta crucial para o desenvolvimento da aprendizagem. Se o professor não elaborar uma metodologia que valorize as condições da criança, em que o lúdico obrigatoriamente seja necessário. Dessa forma, com certeza, o motivo de desatenção nas atividades, não coordenação motora não será atribuída ao TDAH. Todo esse trabalho em conexão com a família para diminuir as probabilidades de erros no momento de diagnosticar.

Nessa perspectiva, faz-se necessário uma visão refinada dos pais quanto a não se conformarem apenas com o pré-diagnóstico do professor ou diagnóstico final do psicoterapeuta que acompanha o filho, mas que ele busque a fundo informações sobre o transtorno, pois existem, apesar de poucas ainda, boas literaturas que discorrem sobre o TDAH.

Com o conhecimento mais apurado sobre o transtorno os pais poderão lançar sobre a criança em tratamento e/ou acompanhamento, um olhar que leva em conta bases científicas. E como resultado disto, poderão desempenhar papel importante no processo de tratamento de seu filho, pois embora o especialista em TDAH seja detentor de uma gama de conhecimentos sobre o campo psíquico da criança e suas fases de desenvolvimento, o acesso ao contexto em que a criança está inserida é fundamental para qualquer diagnóstico ou tratamento de crianças portadoras de TDAH. E os pais, conhecendo melhor o transtorno de que seu

filho é portador poderão observar e selecionar as cenas que fazem parte do cotidiano dessa criança e socializá-las ao médico que a acompanha.

Com um entendimento maior sobre TDAH poderemos deixar de atribuir as dificuldades e os fracassos somente às crianças, mas é possível entendermos que todo o contexto social influencia nas manifestações do transtorno. Não nos tornaremos especialistas de plantão sobre o assunto, mas, com certeza, teremos conhecimentos suficientes para agirmos de maneira significativa nos avanços do tratamento do TDAH e afastaremos aquela idéia modernista de que tudo só depende do indivíduo.

Aprimorando seus conhecimentos, os pais certamente desenvolverão mais habilidades para seguir as orientações de Rohde (1999) na identificação das coisas mais importantes para o seu filho e em seguida concatená-las; mesmo assim, se não funcionar, deverão pensar antes de qualquer medida de intervenção.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de métodos de pesquisas bibliográficas, descritiva de natureza observatória e de coletas de dados estatísticos de crianças com TDAH que compõem a rede de educação Municipal de Boa Vista, na Secretaria Municipal de Educação e cultura – SMEC, localizada na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, nº XX, bairro Mecejana, também em Boa Vista – RR. E também através da aplicação de questionários à comunidade escolar para avaliarmos o conhecimento sobre os conceitos e sintomas do TDAH.

Seguindo uma linha de pesquisa quali-quantitativa, numa abordagem de pesquisa-ação, conhecemos as definições do TDAH, através de literaturas, que muito nos auxiliaram em nossa compreensão e em nossa didática de divulgação das informações acerca do assunto. Após conhecermos a complexidade do TDAH, colhemos dados, junto à SMEC, que mensuram o quantitativo do TDAH na educação de crianças do primeiro segmento do ensino fundamental da rede municipal de Boa Vista. A partir do momento que nos tornamos detentores da conceituação e da incidência deste transtorno nas crianças do nosso município, partimos para a pesquisa descritiva observatória, a qual ocorreu em duas escolas municipais que apresentam crianças com incidência do TDAH: Escola Municipal Martinha Thury Vieira e Escola Municipal Francisco de Souza Brígia.

Nessas escolas ações foram direcionadas para o nosso público alvo composto por professores, pais e alunos, sempre em conjunto com a gestão e coordenação pedagógica e supervisão escolar das respectivas escolas, uma vez que estes, hierarquicamente, são os maiores responsáveis pelo atendimento de inferência pessoal

dos que ali chegam, sejam alunos com necessidades educativas especiais ou não.

Com a conclusão de nossas ações, pesquisas bibliográficas, coletas de estatísticas, aplicação de questionários, observação *in locus* e divulgação de conceitos e características do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, proporcionamos reflexões na comunidade acadêmica, principalmente por parte dos professores, sobre as práticas pedagógicas frente a esse transtorno. Foi de grande satisfação perceber, após as divulgações de informações sobre o tema, o comprometimento dos professores no que se refere à busca de maiores informações sobre os fatores que, de alguma forma, possam interferir no desenvolvimento de seus alunos.

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Além de um aperfeiçoamento de nossos conhecimentos e habilidades sobre como lidar com portadores de TDAH, conseguimos alcançar o objetivo do nosso projeto. Quanto, conseguimos alcançar pais e professores com a divulgação das várias concepções do que seja o TDAH, como devemos agir diante deste transtorno, seja na busca de ajuda médica ou na valorização das especificidades do portador na hora de elaborar as práxis pedagógicas. O que nós consideramos como resultado principal não foi a quantidade de conteúdo e nem os procedimentos transmitidos aos professores e pais referentes ao TDAH, mas sim a curiosidade de desmistificá-lo. Curiosidade que parece não ter se limitado apenas ao TDAH, mas a todos os outros transtornos que assolam nossas crianças em fase escolar e que, de alguma forma contribuem para um desenvolvimento deficitário em todas as suas esferas sociais.

Nossa pesquisa baseou-se no enfoque quali-quantitativo e numa abordagem de pesquisa-ação. Além de uma minuciosa observação a partir das mais variadas ações voltadas para as crianças portadoras deste transtorno foi traçada uma ação interventiva para divulgar teorias de especialistas do TDAH que auxiliam na vida profissional do professor e na familiar dos filhos com seus pais. Mas para verificação da real situação do campo pesquisado, fez-se necessário a aplicação de alguns questionários na escola municipal Francisco de Sousa Brígida e na Escola Municipal Martinha Thury Vieira.

Esses questionários proporcionaram uma análise não apenas quantitativa, mas qualitativa de uma assistência psicopedagógica, a partir dos dados coletados nas instituições de ensino do município de Boa Vista que ofertam educação para as séries iniciais do 1º segmento do ensino fundamental. O Gráfico 01 apresenta informações sobre os professores que lidam com crianças portadoras de TDAH.



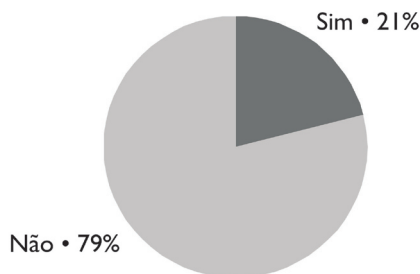


Gráfico 01

Porcentagem de professores que lidam com crianças portadoras de TDAH.

O Gráfico 02 apresenta informações sobre os professores que buscam ajuda para seus alunos portadores de TDAH.

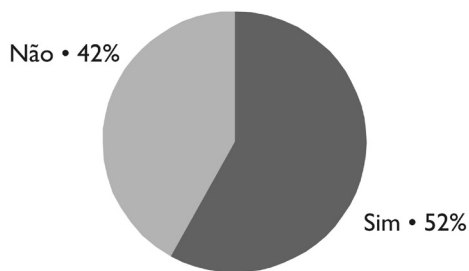


Gráfico 02

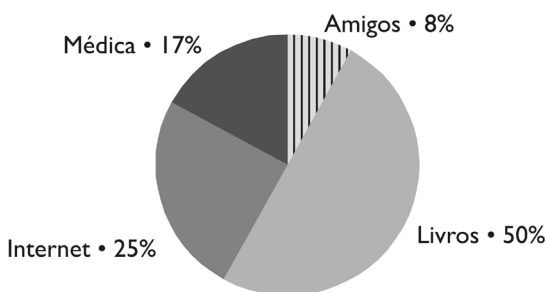
Porcentagem de professores que buscam ajuda para seus alunos portadores de TDAH.

Apesar de as crianças permanecerem sem um laudo médico, dos professores entrevistados cerca de 21% admitiram trabalhar em turmas com crianças portadoras de TDAH. Vale à pena ressaltar que estas afirmações na sua maioria são fundamentadas em concepções e observações deturpadas do que seja este transtorno (senso comum).

A rede de educação escolar municipal aponta para observação e preocupação no que se refere aos fatores influenciadores de forma negativa ao desenvolvimento da aprendizagem. Porém, deixa muito a desejar no número de professores

observadores de seus alunos sofrem e perdem na qualidade de ensino devido à suposta presença do TDAH. Dos 21% dos professores que lançam suspeitas do possível transtorno em seu aluno apenas 58% afirmaram buscar subsídios para minimizar as dificuldades trazidas pelas manifestações do transtorno.

As fontes mais utilizadas pelos professores nessa empreitada de combate às dificuldades enfrentadas tanto pelo aluno quanto pela comunidade escolar foram os livros. Acreditamos que além da ajuda médica as literaturas são fundamentais, pois as grandes pesquisas, descobertas e experiências estão nas literaturas que abordam os mais variados estudos inclusive sobre o TDAH.



**Gráfico 03**  
Fontes mais utilizadas na compreensão da TDAH

Essa procura de dados que possam contemplando ações interventivas que contribuam para a melhoria de qualidade de vida do portador deste transtorno é um grande avanço, pois até então, não sabemos se por fatores culturais e/ou econômicos tudo era deixado a mercê da onipotência médica, a qual decidia o tanto de informação que o paciente poderia receber sobre o seu próprio problema.

No que se refere ao TDAH, haja vista todos fazerem parte do convívio do portador, há de se conhecer pelo menos as noções básicas e formas de contribuir para os avanços do portador na busca de superação de suas próprias limitações.

Apesar de os gráficos anteriores demonstrarem que apenas 58% dos professores que lidam com portadores de TDAH buscam soluções para o problema e que destes 92% procuram ajuda em fontes pautadas em fundamentos científicos apenas 20% conseguiram expressar uma definição plausível do que seja este tipo de transtorno.

Como os professores são aqueles que estão na linha de frente de combate às dificuldades trazidas pelo transtorno e que tem a obrigação de doar-se por inteiro

pelo bom desenvolvimento de seus alunos pedimos que apontassem as melhores formas de a escola estar dando-lhes suporte para a melhoria do atendimento educacional dessas crianças que pedem socorro.

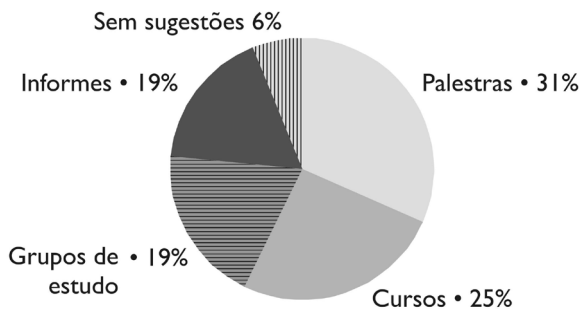


Gráfico 04

Formas de ajuda que as escolas poderiam dar de acordo com os professores pesquisados

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados expostos, podemos perceber a relevância deste projeto para os professores, pais e principalmente para aqueles que não suportam sozinho as conseqüências avassaladoras de um transtorno como são as do TDAH. O que falta no contexto da educação são estímulos para as práxis pedagógicas.

Com o resultado destas pesquisas ficou clara a necessidade de aprofundarmos nosso projeto, partindo da divulgação de conceitos e formas de acompanhamentos e/ou tratamentos, já executados, para a elaboração e divulgação de subsídios que se somem às experiências teóricas e práticas do professor adquiridas na formação universitária. Em suma o nosso novo objetivo prima pela formação continuada do professor na área do transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei N°8069/90 de 13

de Julho de 1990.

CHICHETE, Carol; ZANETE, Laiz; CARVALHO, Andréia. **Conhecimento TDAH no Brasil**. ML&A Comunicações, 2008 Disponível em: <<http://www.revistavigor.com.br/2008/07/08/conhecimento-da-tdah-no-brasil/>>.

COLL, Cezar; PALACIOS, Jesús; ALVARO, Marchesi. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Traduzido por Marcos G. Domingues. Porto alegre: ARTMED, 1995.

FERREIRO, Emília, **Com todas as letras**. 12ª ed: tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes. SP: Cortez, 2004.

ROHDE, Luís Augusto P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: O que é? Como cuidar?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.